

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 2. Meios de conservação

708. Não há situações em as quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?

R. “É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculta de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpre-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0708).

Livro 14

Capítulo 708 – Os sofrimentos

0708/ LE

Existem em toda a criação processos de despertamentos espirituais, dos quais o progresso é o instrumento. Se se passa por grandes vexames, por privações, quando em torno tudo é abundância, são pela ignorância, cujo entrave impede que se possam conhecer os meios de se libertar, que é conhecendo a verdade. No entanto, depois do Cristo, as portas se abriram ao conhecimento das leis espirituais que existem dentro de todos os seres.

Falamos em muitas mensagens que o homem deve conhecer a verdade; é certo que deve, mas essa verdade vem ao seu encontro, no silêncio que lhe compete chegar. Ela nunca usa a violência.

Se os sofrimentos não fossem necessários, não existiriam. Eles são capazes de libertar as criaturas da ignorância. Os infortúnios se alojam no seio dos que desconhecem as leis de Deus. Jesus é o ponto alto do saber e do amor; depois d'Ele, não se pode reclamar ignorância. Mesmo assim, o Senhor, como representante direto de Deus na Terra, espera que os homens assimilem Seus ensinamentos, para depois os chamar à ordem.

Estamos em um período de começo de maturidade. O Evangelho circula no mundo servindo-se de muitos instrumentos para ser conhecido, e depois de conhecido, vivido. Ainda existem muitos fariseus espalhados por toda a Terra, contestando conceitos e querendo destruir a luz, porque ela os incomoda. Existem, também, muitos escribas espalhados por todas as nações, escrevendo e interpretando a seu modo às coisas santas, porque a verdade está mudando pela sua feição mais pura, e eles desejam que nada mude. A eles, nós dizemos que ninguém engana a Deus, e os que estiverem com a verdade é que ficarão de pé.

É fácil reconhecer os contraditores da luz: são aqueles que somente veem o defeito nos outros e se esquecem dos seus, aqueles que nunca fazem nada em benefício comum. A caridade, para eles, é interpretada como alimento para quem não deseja se esforçar. São mestres na escola do desculpismo.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Para os trabalhadores do Cristo operante, Lucas lembra, no capítulo doze, versículo trinta e cinco, as palavras de Jesus insuflando-nos novo ânimo no sentido de não esquecermos a caridade:

Cingidos estejam os vossos corpos, e acesas as vossas candeias.

Não é preciso explicações para o entendimento; o cristão deve estar preparado para todas as investidas dos mesmos fariseus que se multiplicaram no mundo e dos escribas que se espalham por toda a Terra. É preciso ter resignação em todos os caminhos espinhosos e prosseguir amando e trabalhando em favor do bem de todas as criaturas. Chegamos à época do despertar das luzes. Mesmo que a humanidade, ou parte dela, se enverede pelas coisas transitórias, Deus não muda Seu programa, nem Jesus o Seu roteiro, delineado há milhões de séculos. Ele sabe o que faz. Os homens, em seu despertar, é que não sabem o que fazer. As sementes que estão semeando, marcam os frutos que deverão colher.

Vamos lembrar desta frase luminar do "Evangelho Segundo o Espiritismo": "Fora da caridade não há salvação." Apegando-nos a essa caridade em todas as direções do entendimento, passaremos a conhecer a nós mesmos e a entender o programa de Deus que Cristo encontra executando no mundo, para salvar os homens.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 708 – Os sofrimentos

– questão 0708, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.